



**J**ohn Ronald Reuel Tolkien tem sido um dos autores mais influentes do século XX, e alguns de seus livros ultrapassam a incrível marca de cem milhões de exemplares. Linguista, artista e literato de rara qualidade, Tolkien era também um profundo cristão e católico fervoroso. Educado na fé católica por sua mãe, casou-se e teve muitos filhos, um dos quais se tornou padre. Tolkien era devoto de São João Evangelista, santo de seu onomástico e do dia de seu nascimento. Também trabalhou na tradução da Bíblia de Jerusalém para a edição de língua inglesa.

A obra de Tolkien é, em sua maioria, de caráter mitológico e fantástico. Está composta de histórias épicas que se passam em um mundo secundário, análogo ao nosso. Personagens heroicos, gerações de nobres, lendas, poemas épicos, batalhas e criaturas irreais recheiam o imaginário do leitor, permitindo-o adentrar em um universo novo e cheio de detalhes maravilhosos. Sua obra não tem conteúdo explicitamente católico: não se fala diretamente de Deus ou da Igreja em lugar algum. Tolkien não tinha a intenção de fazer proselitismo com sua obra. Contudo, no tocante à formalidade interna da narrativa, o legendário de Tolkien é totalmente católico, como pode ser observado em dois aspectos centrais.

**“No duelo do bem contra o mal, Tolkien sabe da primazia do bem frente ao mal, porque Deus é Senhor da história”**

O primeiro diz respeito ao binômio “criação e subcriação”. Tolkien se preocupa em estabelecer um relato da criação no princípio de *Silmarillion*. As semelhanças com o relato bíblico são muitas e inegáveis.

# QUANDO A PERFEIÇÃO DA OBRA REVELA A ARTE DO CRIADOR

## O CATOLICISMO DE J.R.R. TOLKIEN

Por Padre Vinicius Podda



A unicidade do criador, a progressividade no processo de criação, a ordem e a harmonia na estruturação da realidade criada, entre outros aspectos, deixam entrever um transfundo cristão no modo como Tolkien entendia a realidade que o cercava. No entanto, mais do que em qualquer outro aspecto, é na criação da humanidade (filhos de Eru) e na narração da origem do mal (rebelião de Melkor) que se torna patente a mentalidade católica de Tolkien.

O que caracteriza a humanidade para Tolkien é a sua capacidade de subcriação, de criar à imagem de Deus, porém dentro dos limites da criação que ele mesmo fixara em sua sabedoria e providência. O mal surge quando – por meio de um ser espiritual imaterial, Melkor, o anjo do mal e da rebelião – as criaturas livres negam a soberania divina e tentam criar desde o nada, mudar a estrutura da realidade. Quem ler as primei-

ras páginas do *Silmarillion*, ou o relato da queda de Melkor, ou da decadência de Númenor, e não conseguir enxergar ali conceitos profundamente cristãos, ou não entendeu o que leu ou não conhece a doutrina cristã.

Outro conceito belíssimo é o de *eucatastrophe*. Sobre ele, discorre Tolkien em *A árvore e a folha*. A palavra *eucatastrophe* é neologismo formado por “eu”, que significa bom, e “catastrophè”, que significa desastre ou catástrofe. Mas o que quereria indicar Tolkien com esta palavra? O termo que melhor expressa tal conceito é a palavra *providência*, pois “tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8, 28). No duelo do bem contra o mal, Tolkien sabe da primazia do bem frente ao mal, porque Deus é Senhor da história e sempre intervém de maneira amorosa e livre, a fim de promover sua realização mais plena: a felicidade. É um desastre que o ser divino precise assumir uma condição humilhante, bem como que um justo seja condenado à morte. Mas a catástrofe da encarnação é para nós o sumo bem; o desastre da cruz é a felicidade da ressurreição.

A respeito, escreve Tolkien em *Sobre contos de fadas*: “o nascimento de Cristo é a eucatástrofe da história do homem. A ressurreição de Cristo é a eucatástrofe da história da encarnação. Essa história começa e termina em alegria. Tem preeminentemente a consistência interna da realidade. Nunca se contou uma história que os homens mais quisessem descobrir que é verdadeira, e não há nenhuma outra que tantos homens céticos tenham aceito como verdadeira por seus próprios méritos. Pois a arte dela tem o tom supremamente convincente da arte primária, isto é, da criação. Rejeitá-la leva à tristeza ou à ira”. O esplendor do ato criador resplandece na realidade criada: a eucatástrofe do Mistério Pascal de Jesus Cristo. ■

## PALAVRA DA PASTORAL

### DÍZIMO (TESTEMUNHOS)

*“Com esse compromisso de fidelidade com o dízimo, tive consciência e certeza que tudo o que eu tenho é graças a Deus”*

Por Diva Dornelas

Sempre ouvia falar nas missas do dízimo e de sua importância. Mas este fato só me tocou quando, no meu trabalho, surgiu uma conversa entre os colegas, até de forma pejorativa, das igrejas cobrarem o dízimo dos seus fiéis. No grupo, tinha um colega que disse que ele pagava o dízimo, e riram dele.

Depois fui conversar com este dizimista sobre o assunto: primeiro, me falou que era obrigação e estava na Bíblia; segundo, que esse dinheiro não fazia falta para sua família; e, terceiro, que apesar de pagarem o dízimo, eles não precisavam usar o cheque especial no final do mês, como, às vezes, acontecia comigo.

Tempos depois, aqui na Paróquia, houve um encontro para a Pastoral do Dízimo, do qual eu participei e em que foram abordadas várias passagens da Bíblia sobre o dízimo e alguns depoimentos de participantes.

Ao final, foi feito um convite para fazermos uma experiência como dizimistas e esclarecido que não era necessário contribuir com 10% do salário, e sim com um valor determinado pelo coração de cada um. Então, passei na secretaria e coloquei o meu nome e do meu esposo como dizimistas. Logo começamos a contribuir mensalmente.

Principais experiências com a entrega do dízimo:

- ▶ **participação e valorização das missas nas datas de aniversários natalícios e de casamento:** como a pastoral do dízimo envia correspondência convidando para as missas nestas intenções, começamos a participar, em vez de só comemorar a data com amigos e familiares;
- ▶ **liberdade em relação ao dinheiro:** hoje não tenho mais medo de que o dinheiro do dízimo possa me fazer falta. Com esse compromisso de fidelidade com o dízimo, tive consciência e certeza de que tudo o que eu tenho é graças a Deus.

Recomendo àqueles que ainda não são dizimistas que façam essa experiência de entrega ao Senhor. ■



*“Dar o dízimo é um dom de Deus no combate contra o pecado da avareza que habita em mim”*

Por Jaqueline de Almeida

O sétimo mandamento, “Não roubar”, não só prescreve que os homens respeitem uns aos outros na propriedade de cada um, mas também nos orienta a nos relacionar ordenadamente com os bens temporais e usá-los de maneira que a comunidade humana possa deles se beneficiar. Diz o Catecismo da Igreja Católica (2404): “A propriedade dum bem faz do seu detentor um administrador da providência de Deus, com a obrigação de o fazer frutificar e de comunicar os seus benefícios aos outros, a começar pelos seus próximos”.

Dar o dízimo desde meu primeiro salário, ainda que com falhas, dificuldades e tentações, tem sido não só um auxílio às necessidades da igreja em todos os seus membros, mas também um dom de Deus no combate contra o pecado da avareza que habita em mim, o amor ao dinheiro, que vejo como a raiz de todos os males em minha vida: egoísmo, descomunhão, julgamentos, falta de fé.

Para mim, o dízimo de cada mês não é uma quantia insignificante, diante de tantos aumentos de preços e de um orçamento familiar cada vez mais comprometido. Separá-lo para devolvê-lo, como pede a Igreja, é um gesto que envolve arriscar em Deus, sabendo que nem às aves do céu Ele deixa faltar o pão e que qualquer quantia em dinheiro, mesmo todos os bens de minha casa, ainda é muito pouco perto do amor que Deus me reserva. Ele me responde a esse arriscar com abundância de dons materiais e graças espirituais. ■

Imagens: Freepik

## DÍZIMO X OFERTA

Para muitos, não há diferença entre o dízimo e a oferta. Acontece que dar o dízimo é uma prática que vem lá no Antigo Testamento, quando o povo tinha que dar a décima parte de suas colheitas e rebanhos.

O dízimo é uma contribuição comprometida do católico com sua comunidade, que normalmente é feita uma vez ao mês. É um exercício de doação e partilha, em que

o cristão se mostra disponível a cuidar das questões religiosas, sociais e missionárias da sua paróquia.

Já a oferta é algo que se dá além do dízimo. Ela é uma entrega sem compromisso, que pode ser feita em qualquer igreja, sem necessariamente ter uma regularidade, sendo realizada durante a missa, no momento do ofertório.





## ACONTECEU

### ORDENAÇÃO DO DIÁCONO ANDRÉ

No dia 30 de junho a comunidade paroquial pode acompanhar a ordenação do nosso irmão André. O neopresbítero celebrou sua primeira missa neste mesmo dia, em nossa Paróquia.



Fotos: Catarina Chaves

### CAFÉ COM JESUS

No dia 1º de julho, a Pastoral Jovem convidou pe. Vinicius e pe. Cássio a uma conversa sobre as referências cristãs na obra de J. R. R. Tolkien. Foi um bate-papo muito divertido!



Fotos: Pedro Fontenele

### FESTA DA PADROEIRA

Neste ano nos preparamos para a festa de nossa padroeira com um Tríduo Celebrativo, no qual foram abordadas as virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Fechamos nossas comemorações com a procissão em volta da paróquia e com as nossas tradicionais barraquinhas. Viva a Nossa Senhora da Esperança!



Fotos: Paulo Araújo



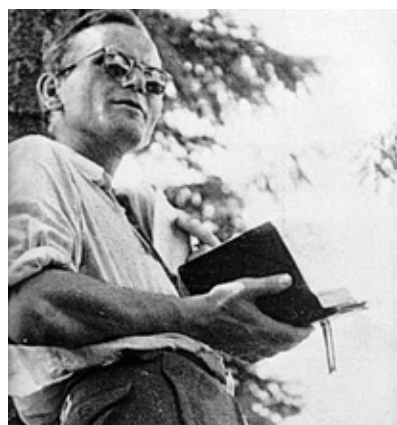
## DICA DO MÊS

Por Anderson Rubin

*“A grande força moral do amor consiste no desejo da felicidade e do verdadeiro bem para outra pessoa”*  
**Karol Wojtyla**

Nos anos finais da década de 1950, o padre Carlos discutia com seu grupo de alunos de filosofia as implicações éticas que uma nova compreensão da vida, marcada por ideias de Freud e Sartre, trazia sobre o sentido do sexo, do amor e do casamento. Já se antevia no horizonte a revolução cultural e sexual que se descortinaria na década seguinte, baseada no amor livre e na prática sexual descompromissada. Em pouco tempo, padre Carlos foi nomeado bispo, e ficaram na memória não só as discussões filosóficas, como também as excursões que o grupo fazia para a prática de montanhismo e canoagem. Todavia, dessas aulas surgiu um livro espetacular.

Resta dizer que os alunos eram da Universidade Católica de Lublin, que o padre fora



Imagens: Allynscura



Imagens: Inventoridstrate

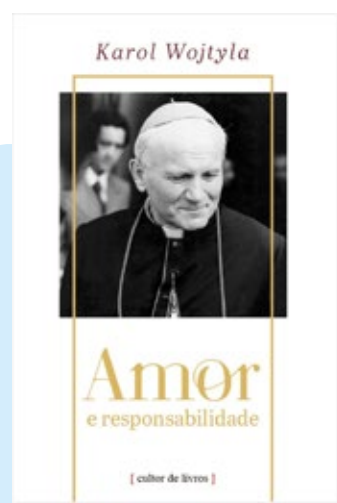
nomeado bispo de Cracóvia e que, em polonês, Carlos diz-se Karol. Os jovens que foram à Jornada Mundial da Juventude de 2016 viram como a Arquidiocese de Cracóvia guarda a memória desse bispo, dom Karol Wojtyla, venerado no mundo inteiro como São João Paulo II.

Quanto ao livro, podemos lê-lo em português. Trata-se da obra Amor e responsabilidade, editada pela Cultor de Livros. Nele, discorre-se sobre as tendências sexuais, o amor, a castidade e a relação conjugal, tendo como parâmetro a dignidade da pessoa humana e seu valor diante do Criador, mostrando como a sexologia e a moral cristã podem ser compreendidas e explicadas racionalmente.

Trata-se de obra fundamental para os jovens, ajudando-os a discernir sobre a sua vocação; para os namorados, noivos e jovens casais, auxiliando-os a desenvolver uma sadia maturidade sexual; e para as famílias cristãs, como ferramenta ímpar para a correta educação moral e sexual dos filhos.

Nas palavras do Cardeal Lubac: “sobre os problemas que se referem ao amor, à castidade, ao matrimônio, à procriação, à família, escreveu-se muito nestes últimos anos. Raramente isso se fez com tanto cuidado na análise e com tanto vigor intelectual, nem com igual preocupação em

integrar estes problemas e os seus aspectos, tão diferentes, numa visão de conjunto da realidade humana (...). O papel e o valor da sexualidade são aqui plenamente reconhecidos, e tanto mais quanto nunca se separa do sujeito a que afeta e que é responsável por ela. Deste modo, a eminente dignidade do homem, como a Igreja de Cristo a promove e defende, é admiravelmente posta em relevo”.



Imagens: Cultor de Livros

**Amor e responsabilidade.** Karol Wojtyla. Cultor de Livros. 294 páginas.

Pedidos diretamente no site: [www.cultordelivros.com.br](http://www.cultordelivros.com.br)

**Valor:** R\$ 40,00 mais custos de postagem.

## AGENDA

## SETEMBRO

## COPA PANAMÁ

A Pastoral Jovem convida todos a participarem da Copa Panamá, no dia 2 de setembro, a partir das 8h, no Arena Futebol Clube, no Setor de Clubes Sul, trecho 2. Mais informações na secretaria.

## BATIZADO

A preparação para o batismo será realizada no dia 14, após a missa das 19h. Os batizados ocorrerão no dia 23.

## FEIRA BÍBLICA

Acontecerá no dia 22, nas salas de catequese. Venha prestigiar os trabalhos de nossas crianças.

## OUTUBRO

## BATIZADO

A preparação para o batismo será no dia 5, após a missa das 19h. Os batizados ocorrerão no dia 21.

## FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Confira toda a programação da Festa de Nossa Senhora de Aparecida, dia 12 de outubro, em nossas redes sociais.

## + KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: [pascom@pnse.com.br](mailto:pascom@pnse.com.br). E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

## EXPEDIENTE

## Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

## Kerigma – Edição setembro 2018

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: [pascom@pnse.com.br](mailto:pascom@pnse.com.br)